

Definição de medidas de controlo em função do resultado da testagem

No caso da BVD, a testagem procurou identificar as explorações positivas (animais sentinela positivos) e nestas os animais PI, que seriam refugados dos efetivos de origem. Não havendo ainda disponível comercialmente vacina marcada para a BVD, optando-se pela vacinação, recorreu-se a vacina não marcada. Neste caso, em anos subsequentes, o diagnóstico laboratorial tem de ser realizado em animais sentinela (Spot-Test em novilhas não vacinadas) ou através da deteção do antígeno viral de campo.

No caso da IBR, a identificação de explorações positivas (animais sentinela positivos) demonstrou a circulação do vírus na exploração e determinou a vacinação com vacina marcada. Esta vacina, permite que em análises subsequentes seja possível diferenciar entre animais vacinados e animais infetados (que são refugados), havendo por essa via, uma progressiva eliminação do vírus de campo dos efetivos. No caso da CGB, a deteção de touros positivos acarreta o refugio (ou tratamento no caso de touros jovens e novas testagens para confirmação de negatividade à bactéria). A identificação de touros positivos condicionaria a divisão dos efetivos em infetado ou indemne. Sendo a via de transmissão da doença venérea, a erradicação é baseada no refugio dos touros portadores do agente.

Em paralelo com os atos de profilaxia médica (2167 animais vacinados durante o projeto) foi realizado o aconselhamento relativo às práticas de profilaxia sanitária (movimento de animais, testagem de animais adquiridos, higiene e desinfeções, etc.) estabelecidas nos Planos de Controlo para BVD e IBR.